

CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PALMÉRIO- UNIFUCAMP

ADMINISTRAÇÃO

**DANIELA MONTES DE MELO
FARLEY CLAUDIANO FERNANDES**

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO RURAL E DA SUSTENTABILIDADE EM
PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS**

MONTE CARMELO - MG

2020

DANIELA MONTES DE MELO
FARLEY CLAUDIANO FERNANDES

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO RURAL E DA SUSTENTABILIDADE EM
PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade do Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP, como requisito parcial exigido para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Simone Teles da Silva Costa.

MONTE CARMELO - MG

2020

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO RURAL E DA SUSTENTABILIDADE EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

RESUMO:

A gestão rural em pequenas propriedades, busca a melhoria dos processos, redução de custos, redução dos riscos e gera ao final da produção um aumento da receita, a partir da boa gestão o proprietário tem um maior controle sobre os gastos. O objetivo desse trabalho é identificar as dificuldades enfrentadas no dia-dia do produtor, como planejar, controlar, analisar os custos e as viabilidades do que seria mais viável para sua propriedade e cuidar do meio ambiente de forma econômica e gerando o mínimo possível de impacto ambiental. Com metodologia de estudo científico visando alcançar o objetivo foi utilizado a bibliográfica. Utiliza – se como referencial, artigos científicos e demais fontes de informação bibliográfica para a formação da pesquisa. As principais dificuldades encontradas na implantação da gestão rural e sustentabilidade nas propriedades rurais, bem como os benefícios do produtor buscar sempre capacitação para melhor gerir a propriedade além do ganho de eficiência e diminuição de custos. A partir disso a pesquisa procurou apresentar resultados significativos apresentando de forma clara como a gestão rural aliada a pratica de hábitos sustentáveis, tem se mostrado uma ferramenta importante na gestão com resultados positivos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Rural; Sustentabilidade; Agronegócio.

ABSTRACT:

Rural management on small properties seeks to improve processes, reduce costs, reduce risks and generates an increase in revenue at the end of production, based on good management; the owner has greater control over spending. The objective of this work is to identify the difficulties faced in the daily life of the producer, how to plan, control, analyze the costs and feasibility of what would be more viable for his property and to take care of the environment in an economical way and generating the least possible impact environmental. With scientific study methodology aiming to reach the objective, the bibliography was used. Scientific articles and other sources of bibliographic information are used as a reference for the formation of the research. The main difficulties encountered in implementing rural management and sustainability in rural properties, as well as the benefits of the producer, always seek training to better manage the property in addition to gaining efficiency and reducing costs. Based on this, the research sought to present significant results, presenting clearly how rural management combined with the practice of sustainable habits has been shown to be an important tool in management with positive results.

KEYWORDS: Rural Management; Sustainability; Agribusiness.

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia da informação, da automação, da gestão e da sustentabilidade, o agronegócio vem se desenvolvendo e aumentando sua capacidade produtiva cada vez mais. O agronegócio é uma das principais atividades no mundo, que cresceu e se fortaleceu exercendo uma participação importante para economia nacional, na geração de empregos, no desenvolvimento de negócios e no abastecimento das casas brasileiras.

Em sua maioria, os pequenos produtores têm dificuldades em quantificar e identificar os pontos fracos do processo produtivo. Os principais problemas que afetam negativamente os produtores é a falta de preparo e conhecimento, bem como o gerenciamento de pessoal, a produção e armazenamento, o consumo e desperdícios, a concorrência, o preço alto para manutenção e aquisição de maquinários, o clima, os custos de produção e a elaboração de projetos para solicitação de crédito, eles adotam decisões apenas à sua experiência.

Deste modo, o problema a ser enfrentado pelos pequenos produtores é de como aumentar a produtividade, aumentar o seu volume de produção de forma a reduzir os seus gastos decorrentes desse processo produtivo, transformando assim o pequeno produtor em um empresário rural com pensamentos sustentáveis na conservação do meio ambiente, que vem a ser de suma importância nas necessidades humanas e ambientais. Além disso, realizar a adoção de práticas responsáveis que podem vir a ajudar na produção, preservação, na qualidade de vida das pessoas e do ambiente em que vivem.

A gestão rural se caracteriza por um conjunto de ferramentas que buscam a melhoria do planejamento, organização e controle dos processos do ponto de vista financeiro, auxiliando na tomada de decisão, de modo que o produtor possa gerenciar as atividades, maximizar a produção, minimizar os custos, na busca de melhores resultados financeiros. A partir da criação da rotina de uma gestão mais eficiente e eficaz, o produtor se organiza e planeja suas ações definindo a quantidade de capital e a qualidade de seus investimentos de forma a reduzir o risco.

Tendo em vista que uma boa gestão, juntamente com a sustentabilidade no meio rural, vem para auxiliar os pequenos produtores, gerando a partir disso uma melhoria na execução de seus processos sendo capazes não só de aumentar a produtividade e consequentemente o lucro, como também na proteção e conservação dos recursos naturais.

Portanto os fatores responsáveis por esse sucesso são as estratégias de gestão sustentável que são aplicadas no meio rural, trazendo assim benefícios financeiros, sociais e ambientais. Esse trabalho tem por objetivo geral identificar as dificuldades enfrentadas no dia-dia do produtor, como planejar, controlar, analisar os custos e as viabilidades do que seria mais viável para sua propriedade e cuidar do meio ambiente de forma econômica e gerando o mínimo possível de impacto ambiental.

Os objetivos específicos é identificar as melhores técnicas para serem usadas dentro da gestão sustentável, para aumentar a rentabilidade, diminuir os custos e aumentar o faturamento dos pequenos produtores, bem como analisar o papel que a Administração exerce no setor agropecuário. Uma vez que necessitam constantemente de informações, conhecimentos, tecnologias e, sobretudo práticas de desenvolvimento competitivo e de qualidade de vida no planeta para acompanhar a evolução do setor.

Portanto este trabalho mostra que uma boa gestão, um bom planejamento e um bom controle das atividades rurais e técnicas que preservam o meio ambiente, pode trazer ótimos resultados para o grande, médio e pequeno produtor.

A metodologia utilizada no presente trabalho foi por meio da pesquisa bibliográfica em sites, livros e outros artigos científicos, buscando assim explorar uma avaliação geral e justificando a importância do agronegócio para o sustento da população, para economia, geração de emprego e renda e assim auxiliar pequenos produtores na qualidade sustentável de sua propriedade.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, que é a seção 1, apresenta-se o tema, sua importância, objetivos e o método de pesquisa utilizado; já a seção 2 apresenta o Referencial Teórico incluindo os principais conceitos utilizados na análise dos resultados; a seção 3 apresenta os Aspectos Metodológicos utilizados; na seção 4 são ilustrados os Resultados encontrados, incluindo o atendimento aos objetivos propostos; por fim, a seção 5 traz as Considerações Finais sobre o trabalho, incluindo sugestões e recomendações à organização pesquisada e à Academia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados os aspectos teóricos em relação aos conceitos e definição que a gestão e a sustentabilidade têm dentro da propriedade rural, suas ferramentas, os conhecimentos e as práticas. Também serão abordadas as estruturas de

controle e planejamento que podem ser adaptados e utilizados por produtores rurais para fins gerenciais em suas propriedades.

2.1 Empresa rural

Para Breitenbach (2014) A gestão voltada para o meio rural é um estudo que considera a organização e o funcionamento das empresas rurais, com o objetivo de fazer o uso mais eficaz dos recursos para a obtenção de resultados consideráveis. Nas empresas rurais, tudo é feito de acordo com as necessidades do mercado, planos, conhecimentos, dados climáticos e financeiros, e deve ser bem controlado. De acordo com Arruda (2013) com um mínimo de recursos utilizados, uma empresa rural pode realizar todo o controle de seus gastos, fazendo com que alcance seus objetivos.

Diretamente relacionado à empresa rural está o empresário rural, responsável pela tomada de decisões no processo produtivo. Entre suas diversas funções, o empresário rural decide focar diretamente nos aspectos internos da produção agrícola, como qual tecnologia deve ser utilizada para obter eficiência produtiva a baixo custo, e externos, como em qual mercado vender seus produtos. (PORTO; GONÇALVES, 2011).

Lopes (2014) diz que, além disso, o comprometimento do produtor rural é peça importante para o alcance do sucesso. É necessário que o produtor rural tenha tempo e invista em seu produto, pois com uma gestão de qualidade, o seu produto passa a ter um custo menor, acarretando em uma vantagem sobre a concorrência, ameaças macroeconômicas e sobrevivendo em tempos de crise.

O produtor para obter lucro deve agregar qualidade aos seus produtos e serviços, de modo a atribuir valor a ele e conseqüentemente chamando a atenção do cliente, sendo assim, o proprietário e deve priorizar a qualificação do seu produto, para então ter uma vantagem competitiva no mercado. Com as novas missões e visões de empresa rural por meio do cultivo da terra, da criação de animas e da transformação de produtos agrícolas, a nova estruturação colabora muito para o desenvolvimento da produção rural na obtenção de seus resultados (MARQUES, 2009). Logo, uma propriedade rural deve ser vista como uma empresa, e que o produtor e empresário rural precisa estar adaptado aos conhecimentos, as habilidades básicas e as ações voltadas ao seu processo produtivo com uma gestão eficiente.

2.2. Gestão Rural

Weiss (2015) afirma que a gestão de uma empresa rural, envolve coleta de dados e geração de informações, que são levadas em conta no momento da tomada de decisões refletindo no retorno aos produtores. A gestão rural torna o produtor mais competitivo no mercado, agregando valor ao seu produto e permitindo uma comunicação melhor entre produtor e consumidor final, através dos canais de distribuição e agroindústrias. (BORGES; CASTRO; GUEDES, 2015).

A gestão rural tem como uma de suas características um melhor planejamento de suas atividades do ponto de vista financeiro, organizar e controlar uma série de atividades para auxiliar a tomada de decisões para que os produtores possam administrar com melhor eficiência, maximizar a produção, minimizar custos e buscar melhores resultados financeiros. Por meio de uma boa gestão diária, os produtores podem organizar e planejar suas ações para definir a quantidade de capital e a qualidade do investimento, reduzindo assim os riscos existentes e conseqüentemente aumentando as chances de sucesso. (CRUZ, 2016).

Conforme Thomas, Rojo e Brandalise (2015), boas práticas de gestão em propriedades rurais são fundamentais, por mais simples que sejam. Portanto para um gestor rural, o conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência para o diagnóstico da empresa, determinam grande parte do seu sucesso na agropecuária. Devido às múltiplas atividades e o volume financeiro das operações, ele se constitui, na realidade como uma empresa, apesar de nem sempre estar estruturado e denominado dessa forma. (NOVAIS, 2014).

Para aprimorar a gestão da propriedade rural, os produtores devem investir nela, buscar inovação tecnológica, tornar os produtos comercializados competitivos, encontrar lacunas e buscar grandes melhorias. Diante disso, o setor imobiliário se vê obrigado a melhorar sua eficiência operacional, estabelecer metas claras e ajustar estratégias para garantir sua vantagem competitiva no mercado. O caminho a seguir é melhorar a qualidade dos produtos e serviços e nos empenhar para garantir a satisfação e as necessidades do cliente (LOPES, 2014). Esses pequenos hábitos usados no dia-a-dia do produtor, pode transformar a atividade em uma grande fonte de renda, como ter controle dos gastos e organização dos custos.

2.3. Gestão Financeira

A gestão financeira tem características de gerência ou administração, e o principal desafio dos produtores rurais é gerenciar os custos de produção que interferem de forma direta no resultado final da operação. A gestão deste capital de giro é responsável pela saúde financeira do negócio, pois vai determinar a capacidade de pagamento para fornecedores e colaboradores até o recebimento dos clientes. Desta forma é preciso gerir os recursos necessários, trazendo resultados satisfatórios para a organização através de um responsável financeiro com a capacidade de alertar quanto a possíveis dificuldades durante os processos (CORTES, 2014). Isso deve ser entendido na gestão dos recursos financeiros da empresa por meio de controle, análise, tomada de decisão e ação, visando a viabilizar as atividades e utilizadas para todos os tipos de negócios, inclusive propriedades rurais (QUEIROZ; SANTOS, 2016).

A contabilidade rural é um ramo da contabilidade aplicada, usando todos os conceitos e métodos contábeis para medir o patrimônio líquido e resultado. (LIMA OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015). A contabilidade de custos é muito importante quando se trata de tomada de decisões, através dela é possível obter dados relevantes, melhorar os controles, mensurando patrimônios fornecendo dados úteis para usuários. (MOREIRA; MELO; CARVALHO, 2016).

Atualmente, a contabilidade é uma ferramenta indispensável para a gestão de empresas agrícolas e para a gestão moderna das empresas, pois é muito útil e extensa na tomada de decisões. Como há algum tempo os contadores, gerentes e demais responsáveis pela gestão da empresa só faziam uso da contabilidade para o cálculo de impostos e o cumprimento das normas empresariais, fiscais e previdenciárias, esse aspecto se tornou mais evidente. (RODRIGUES; BUSCH; GARCIA; TODA, 2016).

A contabilidade rural é a base na gestão do agronegócio, porque pode desenvolver informações específicas, para que o empresário rural possa distinguir o verdadeiro desempenho de seus negócios em suas propriedades. Portanto, para os produtores, mesmo aqueles que não possuem infraestrutura suficiente para controlar os custos, receitas e despesas da propriedade rural, o desenvolvimento e as aplicações também são vitais. (CREPALDI, 2012). Chassot (2016) A importância do controle e planejamento financeiro para a empresa faz com que tenha uma provisão de recursos a curto e longo prazo, como também um controle mais preciso dos seus custos, das negociações com fornecedores, dos seus prazos de pagamentos e recebimentos, agrega um ciclo operacional e financeiro mais eficaz na gestão da organização.

Para a apuração de seus custos Rogerio e Osaki (2014) definiram que existe 4 fatores a serem seguidos, identificando os seus gastos e movimentações realizadas. Posteriormente as quantidades de insumos consumidos no decorrer do período sendo desde maquinário, mão de obra até ao combustível, em seguida identificar os custos de cada para que então se possa ter uma lista detalhada dos gastos existentes. Os gastos realizados na produção devem ser cuidadosamente mensurados para que se se tenha um controle eficaz, permitindo ao produtor realizar gastos ou planejar futuros investimentos com maior segurança.

2.4 Sustentabilidade rural

A sustentabilidade ambiental envolve a preservação e proteção dos processos ecológicos, com foco na capacidade dos sistemas físicos e biológicos de responder às perturbações e manter sua estrutura e desempenho. Nesse sentido, a sustentabilidade ambiental tem como foco o impacto das atividades humanas no meio ambiente (NATALLI; MUNARETO; BIANCHINI; HENKES, 2020). Buscando também distinguir os vários estilos e agriculturas referentes a revolução verde, onde procuram incorporar em parte os elementos ecológicos nos métodos agrícolas (CAPORAL, COSTABEBER, 2002).

Para Moreira e Binotto (2015), a sustentabilidade é um conceito contestável, pois a existência da sustentabilidade está relacionada a um conjunto de elementos que, juntos, produzem um ambiente que pode manter os mecanismos de comunicação social e ecológica do meio ambiente. Deste modo, Seramim e Leismann (2015, p.4), discutem duas visões sobre o desenvolvimento sustentável, de forma que deve ser analisado dentro do meio econômico e social dependendo do fator em questão, junto de aspectos sociais e ambientais.

Na percepção de Sousa (2016), a sustentabilidade geralmente não causa a diminuição dos problemas ambientais. Sua classificação impõe um conceito global que observa os fatores econômicos e sociais e visa a estabilidade ambiental, eficiência econômica e justiça social. Além disso, a gestão sustentável tem por objetivo alcançar efeitos positivos com a redução, eliminação, compensação e para resolver problemas futuros (BARBIERI, 2015).

Caíres e Aguiar (2015) Comprovam algumas práticas sustentáveis adotadas pelas propriedades rurais, tais como: coleta seletiva; devolução de embalagens de agrotóxicos; medidas para reduzir o consumo de energia; medidas para reduzir o desperdício de insumos agrícolas; técnicas de conservação do solo e da água; exigir dos trabalhadores o

uso correto dos equipamentos de proteção individual - EPI; Contratar trabalhadores de acordo com a Lei de Consolidação da Legislação Trabalhista; ter fossas sépticas e poços para coleta de água; manter áreas protegidas permanentes e usar agrotóxicos de acordo com as prescrições agronômicas.

No processo de atenção ao meio ambiente, as empresas rurais se esforçam para encontrar um mecanismo que possibilite sua individualidade, ou seja, podem fazer com que sua gestão e produção se destaquem a partir de um desenvolvimento econômico sustentável para garantir que os consumidores recebam produtos confiáveis e saudáveis, por exemplo, proteção ambiental. (MELO; MELO NETO; SILVA; SOUSA, 2020).

A sustentabilidade da produção depende do bom desempenho dos produtores no uso efetivo da terra para produzir alimentos de forma sustentável e com retorno econômico. Sendo a agricultura uma atividade indispensável à vida, a gestão dos recursos necessários a esta atividade refletirá particularmente o nosso compromisso com o futuro. (DE SOUZA FIGUEROA, et. al, 2019).

2.5 O planejamento estratégico rural

O objetivo do planejamento é baseado no desenvolvimento de procedimentos administrativos, técnicas e atitudes. Isso pode avaliar os efeitos futuros das decisões atuais, tornando assim decisões mais rápidas, mais consistentes e mais eficazes. É importante ressaltar que um dos objetivos do planejamento é apoiar a redução da incerteza no processo de tomada de decisão (OLIVEIRA, 2012). Tais planejamentos podem direcionar ao produtor ferramentas práticas e simples para o seu dia-a-dia, trazendo certezas e segurança nos seus investimentos colocados ao ramo escolhido.

Os procedimentos administrativos cobrem funções como planejamento, organização, liderança, execução e controle. O plano inclui a definição de planos, métodos e processos para orientar as ações e metas propostas. É pré-estabelecido com o objetivo de focar em resultados futuros e utilizar recursos financeiros humanos e técnicos. A organização consiste em alocar, organizar e atribuir atividades, responsabilidades e recursos entre pessoas que entendem a organização para promover a realização de resultados. A liderança fornece coordenação, orientação, motivação, comunicação para o trabalho em equipe e atividades planejadas. A implementação coloca em prática as coisas do plano. O objetivo deste controle é avaliar, verificar e comprovar que as atividades

definidas no plano estão sendo realizadas de acordo com os objetivos esperados. (BARRETO, 2017).

Para dar início a essa estratégia pode se começar com um bom planejamento que consiste em estudar antecipadamente a atividade com a intenção de organizar, direcionar e controlar, transformando assim a propriedade rural em uma empresa rural. O planejamento das propriedades rurais representa uma etapa extremamente importante. Durante o planejamento, as perguntas mais frequentes dos produtores rurais são: O que produzir? Que atividades são mais adequadas à empresa? Quais são as mais lucrativas? Qual é a combinação ideal destas atividades na propriedade? Qual é a vocação da propriedade? (SANTIN, 2017).

O planejamento estratégico são as definições a longo prazo e considera os objetivos da empresa, as variáveis do ambiente, as condições internas da empresa e as alternativas estratégicas. Devem-se considerar todos os fatores internos e externos da organização (DE PAULA, 2015).

O planejamento tático é responsável por criar metas e condições para o alcance das ações identificadas no plano estratégico. As decisões podem ser tomadas por pessoas que ocupam cargos entre a alta administração e as operações (como executivos do conselho e gerentes). As táticas representam o detalhamento do plano estratégico e explicam o plano estratégico em detalhes (SANTOS; PINTO, 2018).

O planejamento de operacional é a fonte de ações e objetivos definidos no nível tático, e é usado para atingir os objetivos das decisões estratégicas. Eles são as informações detalhadas de cada operação em si, incluindo o método de entrada e uso. Este é o mais específico dos três planejamentos (BAPTISTELLA, 2019). Portanto, tais planejamentos traz um direcionamento muito importante para aplicar dentro de uma empresa, fazendo com que as decisões a serem tomadas sejam concretas com bons resultados.

Nas empresas rurais, foram encontrados diversos fatores que afetam diretamente o seu desempenho, muitos dos quais de difícil controle na produção, enquanto outros fatores relacionados à gestão da produção estão sob controle (SIMIONATTO, 2018). Para Novais (2014), a administração deve entender as variáveis internas e externas, que estão principalmente relacionadas ao clima da região; mercado de consumo do produto; condições e características do produto (perecibilidade/tamanho/preço de mercado etc.);

área disponível da propriedade; tecnologia disponível da propriedade; Mão de obra qualificada e disponível, etc.

O planejamento agrícola nas propriedades rurais tem como foco conhecer o funcionamento da produção até a entrega do produto final, no qual se busca uma melhor rentabilidade e sustentabilidade da propriedade, se preparando para possíveis eventos inesperados, desde o tempo até a venda do produto final. No planejamento em si procura – se observar os principais aspectos, que vão dos principais recursos que serão utilizados em todo o processo de plantio (ARAÚJO, et al, 2020).

Os administradores rurais têm dificuldade em definir metas com uma perspectiva ampla e de longo prazo, ou seja, devem formular planos estratégicos com eficácia e precisão. Planejamento insuficiente, falta de compreensão profissional das habilidades de gestão administrativa, dificuldade em estabelecer metas e objetivos e variáveis do ambiente externo são problemas encontrados nas empresas rurais (ARAÚJO, MENDES, PACHECO, MELO, 2020). O Gestor Rural deve ter flexibilidade ao seu trabalho para atender às grandes modificações que ocorram nos ambientes, interno e externo da empresa, e dentro dessas modificações a tecnologia é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento da empresa rural.

2.6. A tecnologia

De acordo com Godinho (2017), A tecnologia da informação surgiu da necessidade de estabelecer estratégias e ferramentas de financiamento, organização, interpretação e uso da informação. Esta é uma coleção de recursos, incluindo pessoal, informações organizacionais e infraestrutura técnica. A tecnologia da informação ganhou espaço para desenvolvimento na área agrícola, traz vantagens, melhora a produtividade, organiza, visualiza relatórios, consulta bancos de dados, utiliza bancos de dados, e as informações tornam-se muito valiosas e devem ser consideradas insumos no processo (KLAVER, 2013).

As mudanças socioeconômicas, especialmente os avanços tecnológicos nas áreas rurais, mudaram a face da paisagem rural. Principalmente nos últimos setenta anos, a tecnologia permitiu que a maioria da população rural migrasse para as cidades. Essas populações estão crescendo e a demanda por alimentos também. É necessário aumentar a produtividade da propriedade rural para atender ao crescimento populacional. (ARAÚJO, 2018).

Os softwares de gestão são ferramentas importantes para gerenciamento da empresa rural. Propicia ao produtor rural uma visão precisa acerca de sua propriedade, de maneira a simplificar o levantamento de dados e processamento de informações, o que influencia no controle de produção e na identificação de situações adversas que compromete o desenvolvimento da empresa (ARAÚJO, MENDES, PACHECO, MELO, 2020).

Na prática, os aplicativos estão transformando o gerenciamento do negócio, as tarefas do dia a dia e o planejamento de ações na propriedade. Muitos aplicativos otimizam o tempo e impulsionam, indiretamente, a produtividade. E por se tratar de uma tecnologia de custo acessível ou até gratuita, essas ferramentas têm atraído inclusive pequenos produtores (MELO, 2016). De acordo com Godinho (2017), a informática ganhará cada vez mais espaço na gestão das empresas agrícolas, mas deve passar por uma grande reorganização visual e funcional para proporcionar aos usuários maior simplicidade e interatividade. O software de escolha exige menos trabalho para coletar dados de campo e produzir resultados fáceis de interpretar.

Envolver os pequenos agricultores no uso da tecnologia da informação é um dos principais desafios da agricultura brasileira. Portanto, é necessário determinar as necessidades específicas dos pequenos produtores rurais e de suas instituições de apoio do ponto de vista socioeconômico. Vale destacar que com o uso da tecnologia da informação, as pessoas têm feito um grande esforço para persuadir e assim fortalecer os produtores rurais e todo o setor (SANTOS; MENDES, 2016). Um sistema informatizado pode gerenciar o conhecimento adquirido ao longo do tempo e transferir esse conhecimento do produtor para o software, o que facilita a padronização dos processos e a utilização das melhores práticas de produção (ALMEIDA; LIMA, 2016). Portanto os produtores rurais precisam entender que as mudanças estão acontecendo com uma velocidade muito rápida com a ajuda da tecnologia, e que ela está ao alcance de todos sendo um elemento fundamental para o processo na gestão (ALMEIDA, 2008).

De acordo com Lopes (2014), o mercado econômico se caracteriza por ser global, competitivo e dinâmico, então para que empresas e propriedades agropecuárias cresçam e se destaquem, devem desenvolver habilidades e vantagens competitivas às suas concorrentes. Para isso deve se ter uma boa gestão, o produtor terá que adquirir as tecnologias que vão trazer benefícios a sua propriedade, promover a melhora do seu produto e buscar constantemente por solução de problemas e diminuição de erros. A implementação da

melhoria contínua é a integralização da gestão de qualidade, que é, introduzir saúde, higiene, proteção ambiental e inovações a sua propriedade.

Fatores econômicos, institucionais e sociais são cruciais para escolhas inovadoras em todos os níveis da pesquisa à produção. Escolha entre as possíveis “trajetórias” com base em critérios claros e amplos, como viabilidade, negociabilidade e lucratividade. Um forte critério de seleção é que as novas tecnologias podem reduzir custos, especialmente economia de trabalho (MAZZONELI; OLIVEIRA, 2010).

É comum deparar com notícias a respeito de criação de produtos inovadores que conseguiram de alguma forma satisfazer as necessidades de uma maneira mais rápida, prática e com um custo benefício menor. No caso das empresas não é diferente, elas precisam investir constantemente em tecnologia caso ainda queiram se manter no mercado, procurando equipamentos de qualidade e ferramentas para que possam criar seus produtos e serviços com um diferencial não encontrado no mercado, e no caso das empresas rurais em especial as pequenas não poderiam ser diferentes.

Dependendo do investimento a ser realizado principalmente com foco na sustentabilidade, o seu retorno pode se dar tanto no curto como no longo prazo, sendo alguns de fácil implementação, apesar da apresentação a princípio com um custo elevado a longo prazo se tornam vantajosos ao proprietário rural e outros com custo baixo e trarão um retorno mais vantajoso a natureza (HARFUCH; LEILA; PALAURO; GUSTAVO; ZAMBIANCO; WILSON, 2016). Isso por sua vez reflete não só na melhoria dos processos, como também em sua imagem, trazendo com isso prestígio na propriedade e na região, o que conseqüentemente reflete em um aumento de seu desenvolvimento.

3. METODOLOGIA

Nesta seção se inicia a apresentação da metodologia utilizada no artigo que demonstrando as técnicas utilizadas para se obter os resultados. A metodologia científica trata dos métodos e técnicas para realizar a pesquisa científica. Pode se dizer de uma forma bem simplificada que auxilia o pesquisador como um manual, direcionando a forma de pesquisar dependendo do tipo e propósito de investigação científica. Por isso, no referencial sobre o tema há uma diversidade de conceitos de pesquisa e a partir de então as formas de instrumentalizar estes processos (ALMEIDA, 2016).

Pode se definir pesquisa como sendo a abordagem de um problema a partir de um método, que surge por meio de uma dúvida, cujo objetivo é a resolução desse problema a partir da aplicação de um método levando a uma solução ou hipóteses (PRODANOV, DE FREITAS 2013). Segundo Fachin (1993) seria a de um procedimento intelectual onde por meio da realização de uma investigação, busca novos conhecimentos sobre o assunto proposto, trazendo resultados mais específicos sobre o que foi pesquisado. Destarte Rodrigues (2006) diz de modo resumido o que pode se identificar como metodologia científica que inclui a pesquisa, geração e verificação de métodos, técnicas e processos de investigação e solução de problemas para o desenvolvimento do conhecimento científico.

A metodologia utilizada no presente estudo foi por meio da pesquisa bibliográfica que consiste em utilizar um conjunto de livros, artigos e revistas escritos sobre o tema escolhido, por autores que pertencem as mais variadas áreas do conhecimento, realizando um exame sobre o assunto proposto que se escolhe ao iniciar a pesquisa (RUIZ, 1993). Para a elaboração desta pesquisa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o levantamento bibliográfico em: livros, revistas científicas, sites, dissertações e teses, relacionados ao tema objeto do estudo. Para Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é a parte de registros anteriores impressos em documentos originais de pesquisas já trabalhadas anteriormente, usando as contribuições de outros autores.

Quanto a abordagem é classificada em qualitativa. A pesquisa qualitativa consiste em basear a partir de uma variável para explicar a existência de uma segunda variável por meio de dados que podem ser mensurados, procurando saber qual a frequência que determinado fato ocorre. Para isso se utiliza de métodos próprios para obtenção desse resultado (FONSECA, 2012). Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 128), a abordagem em caráter qualitativo é a “fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. Assim, como diz o referido autor, é uma maneira adequada para o conhecimento da natureza de um fenômeno social levando em consideração que o pesquisador obtenha dados da realidade para que assim possa analisá-los.

4. DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentadas a discussão sobre a importância da gestão rural e da sustentabilidade para os pequenos produtores no dia a dia, no papel exercido dentro da

propriedade, no faturamento e na organização das práticas de desenvolvimento e de qualidade para o agronegócio.

Como explicado por Breitenbach (2014) a gestão com foco no meio rural veio, com o objetivo de se obter um melhor resultado perante os recursos disponíveis. As propriedades familiares, por exemplo, tem em sua disposição, uma gama de recursos quase que limitado dependendo de seu tamanho. A gestão rural proporcionou ao proprietário uma melhor gestão do uso de seus recursos. Já mencionado por Lopes (2014) o produtor rural é peça importante para que isso aconteça, afinal é dele que vem a iniciativa de mudar, de querer adquirir uma gestão mais eficiente em sua propriedade. Deixar de lado métodos considerados rudimentares e adotar novas medidas de gestão eficientes se faz necessário a médio e longo prazo pode trazer resultados positivos.

A gestão em uma empresa rural vai muito além de apenas saber quanto e quando comprar os insumos, de acordo com Weiss (2015) também envolve a coleta de informações para a tomada de decisão. O produtor deve possuir um banco de dados que o permita gerir a sua propriedade amenizando os riscos. Adotar uma consciência mais moderna, produzir um produto com qualidade superior e criar a partir disso um diferencial competitivo. Partindo da premissa de criar um diferencial a partir da gestão da propriedade como tido anteriormente, Moreira e Melo (2016) apresentam o conceito de contabilidade rural e como essa poderosa forma de mensurar custos se torna um importante aliado ao produtor. Obter melhor controle de suas entradas e saídas no decorrer de um período é um diferencial na sua tomada de decisão, além de ser uma forma de evitar problemas financeiros.

Para Chassot (2016) o controle dos gastos atua como uma forma de se ter uma previsão mais precisa a curto e longo prazo principalmente, como também dos seus custos para a geração de produção na propriedade, como forma também de melhorar os relacionamentos com terceiros agregando em seu ciclo operacional. O caminho é criar um diferencial, e vindo de produtos de origem rural, esse diferencial vem da qualidade a partir do que é produzido com menor custo e de forma mais sustentável. Outro ponto a ser debatido é a respeito da sustentabilidade, assunto que vem sendo muito falado e implantado nas organizações a cada ano que se passa e também nas propriedades rurais.

Os autores Natalli, Munareto, Bianchini e Henkes (2020) mostra que a sustentabilidade envolve a preservação do ambiente a sua volta, com proteção dos processos. Ela vem como foco na redução das atividades humanas na natureza e a partir do momento em que o produtor passa a adotar novas formas de gestão, reduzir ou mesmo parar com a

utilização de produtos poluentes e adotar práticas que em sua propriedade reflitam de forma positiva em sua imagem. A sustentabilidade como dita por Moreira e Binotto (2015) é relacionada a um conjunto de elementos que precisam trabalhar juntos da melhor forma, para produzirem um ambiente livre de riscos e ecologicamente correto.

O conceito sustentabilidade tem a sua aplicação em várias áreas do conhecimento, sendo mais relacionado com questões ambientais (GOMES et al, 2017). Quando se fala de sustentabilidade, rapidamente relaciona-se esse conceito as atividades no meio ambiente, agricultura, redução de custos, o cuidar da natureza. Para Rodrigues, Campanhola e Kitamura (2003) o conceito de sustentabilidade tem forte ligação com o desenvolvimento sustentável no ambiente rural, como forma de agregar na produção e aumento do faturamento, o que além de trazer uma imagem positiva ao local, gera redução de custos e melhoria na gestão a onde está sendo exercida. Com isso é de extrema importância que as fazendas criem consciência da importância de sua aplicação, de forma a visar benefícios futuros.

A agricultura sustentável pode ser definida como a redução dos impactos ambientais nos processos produtivos, melhoria nas operações, maior satisfação humana e atendimento das necessidades do ser humano (EHLERS, 2017). Sua aplicação se dá por meio do controle dos recursos que a propriedade tem em sua disposição, como água, solo, o que gera por sua vez uma economia. Por meio da aplicação de técnicas dos recursos naturais, não desmatamento, redução do uso de produtos químicos na propriedade, uso de energias ecológicas geradas na própria propriedade, adoção de técnicas de preservação do solo, respeito as leis trabalhistas e com o ser humano (DE HOYOS GUEVARA, 2020). Portanto, por meio dos conjuntos de técnicas apresentados associado a consciência do produtor rural, se tem uma propriedade com uma redução significativa de seus custos, aumento de produção e melhor gestão da propriedade, como forma de adquirir um diferencial competitivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou estudar sobre a importância da gestão rural e da sustentabilidade para os pequenos produtores, a partir do momento que constatou-se por parte dos pesquisadores e demais meios de comunicação, um aumento no número de debates sobre o tema sustentabilidade associado a gestão rural e como tem sido de grande

importância a aplicação de meios mais sustentáveis durante a execução de atividades nas propriedades rurais, como foco na conservação da natureza local, com redução de custos e melhoria na gestão associado a uma imagem positiva perante a sociedade.

O presente trabalho procura se fundamentar com base nas pesquisas e fontes bibliográficas de autores sobre o tema debatido a cima, foram utilizados como fontes de pesquisa bibliográficas, a partir da publicação de autores, documentários e demais fontes de pesquisa e puderam contribuir para a elaboração da obra, apesar de o tema ter ganhado uma repercussão maior atualmente. O tema sustentabilidade já vem sendo estudado e aplicado em outros cenários econômicos a mais tempo do que se imagina, com o tempo ganhando maior destaque por parte da mídia e hoje sendo cenário de debate pelos historiadores.

Como objetivo geral deste trabalho, procurou identificar as dificuldades enfrentadas no dia-dia do produtor, como planejar, controlar, analisar os custos e as viabilidades do que seria mais viável para sua propriedade e cuidar do meio ambiente de forma econômica e gerando o mínimo possível de impacto ambiental. Onde pode se ver por meio das fontes de pesquisa, o quanto o produtor rural vem passando na busca de melhores resultados, procurando maior espaço no mercado, em particular o pequeno produtor que além dos problemas no campo enfrentam a barreira de entrada presente no mercado.

Com relação aos objetivos específicos buscou identificar as melhores técnicas para serem usadas dentro da gestão sustentável, para aumentar a rentabilidade, diminuir os custos e aumentar o faturamento dos pequenos produtores, bem como analisar o papel que a Administração exerce no setor agropecuário. A partir disso obteve se uma visão de como o produtor por meio da sustentabilidade consegue, uma melhor gestão de seus custos por meio de uma gestão mais eficiente e com isso obtendo resultados mais significativos, por meio da sustentabilidade. Desta forma, o produtor consegue conservar a sua área e com isso, a partir da preservação, obter melhores resultados vindo da fauna e das flores presentes na região, com uma valorização das plantas nascentes.

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou observar como a gestão rural e a sustentabilidade são peças chaves para uma boa gestão da propriedade. Existe produtores com enorme dificuldade em implantação ou forte resistência em se adequar as novas ferramentas, número esse que aos poucos vem se diminuindo, com isso é importante apresentar ao produtor as vantagens se de implementar uma gestão rural em sua propriedade.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, J. **Gestão em agronegócios: um estudo sobre a aplicação de ferramentas de gestão em empreendimentos de suinocultura**, Lajeado, outubro de 2008.

ALMEIDA, D. A.; LIMA, I. N. **O Processo de Informatização no Agronegócio**. <http://blog.newtonpaiva.br/pos/e6-ri50-o-processo-de-informatizacao-no-agronegocio>.

ALMEIDA, N. G. N. DE. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Folha de Rosto**, v. 2, n. 1, p. 57-66, 30 jun. 2016.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 5. Edição, p.9. 2018.

ARAÚJO, Aline Marques; ARAÚJO, Amanda Marques; MENDES, Lorena; PACHECO, Luana; MELO, Mayro César Ferreira. **Administração Rural: análise de fatores internos e externos que afetam a empresa rural e as estratégias utilizadas para o melhoramento do seu processo administrativo**. p. 25 UEG. Posse - GO, 2020.

ARRUDA, L. **Administração e economia rural**. São Paulo: Instituto formação, 2013.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4º ed. São Paulo: São Paulo, 2016.

BARRETO, J. **Introdução à Administração**. Salvador. 2017. p.16-17. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174964/2/eBook_Introducao_a_Administra%C3%A7%C3%A3o-Ciencias_Contabeis_UFBA.pdf.

BAPTISTELLA, J.LC. **Planejamento operacional da fazenda: aprenda a fazer o seu**. 2019. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/planejamento-operacional/>.

BORGES, Marcio Silva et al. A Gestão do Empreendimento Rural: um estudo a partir de um programa de transferência de tecnologia a pequenos produtores. **Revista de Ciências da Administração**, v. 1, n. 1, p. 141-156, 2015.

BREITENBACH, R. **Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações**. Desafio Online, Campo Grande, v. 2, n. 2, mai./ago. 2014.

CAÍRES, T. C. de L. e AGUIAR, A. de O. e. **Práticas de sustentabilidade e interfaces estratégicas em pequenas e médias propriedades rurais do interior paulista**. Revista Estudos, Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 62-83, 2015.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Análise multidimensional da sustentabilidade. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 3, p. 70-85, 2002.

CHASSOT, Guilherme José. **Os benefícios do controle e planejamento financeiro: estudo de caso em uma agropecuária**. 2016.

CORTES, Jariane Flores. **Gestão de capital de giro: a importância do acompanhamento constante dos resultados financeiros.** 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142127>.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial.** 7. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.

CRUZ, Diego Augusto C. da. **A importância da gestão na pequena propriedade rural.** IBS – Instituto Biosistêmico, 2016. <https://www.biosistemico.org.br/blog/importancia-da-gestao-na-pequena-propriedade-rural/>.

DE HOYOS GUEVARA, Arnaldo José. **AGRICULTURA SUSTENTÁVEL-Um Estudo.**

DE SOUZA FIGUEROA, Lucilea Silva et al. **Sustentabilidade em pequenas propriedades: uma proposta educativa.** Revista Monografias Ambientais, v. 18, n. 1, p. 4, Santa Maria, 2019.

DE PAULA, G, B. **Planejamento Estratégico, Tático e Operacional – O Guia completo para sua empresa garantir os melhores resultados.** 2015.

EHLERS, Eduardo. **O que é agricultura sustentável.** Brasiliense, 2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** Pesquisa. 1. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1993. p. 101.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do trabalho científico.** 2012.

GODINHO, R.F.; **O Ciclo PDCA na prática.** Jun/2016. Disponível em < <https://www.milkpoint.com.br/colunas/ricardo-ferreira-godinho/o-ciclo-pdca-na-pratica-99536n.aspx>.

GOMES, João Carlos Costa et al. Avaliação da sustentabilidade em agroecossistemas: formação conceitual e aplicação a uma realidade regional. **Embrapa Clima Temperado- Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2017.

HARFUCH, LEILA; PALAURO, GUSTAVO; ZAMBIANCO, WILSON. **Análise econômica de projetos de investimentos para expansão da produção pecuária.** São Paulo, 2016.

KLAVER, P. P. C. **Programa computacional para otimização da lastragem de tratores agrícolas.** Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, 2013.

LOPES, J. **Gestão da qualidade: Decisão ou Constrangimento Estratégico.**p.36-37. Lisboa: Laureate international universities, 2014.

MARQUES, Flávia Charão. Velhos conhecimentos, novos desenvolvimentos: transições no regime sociotécnico da agricultura: a produção de novidades entre agricultores produtores de plantas medicinais no sul do Brasil. 2009.

MAZZOLENI, Eduardo Mello; OLIVEIRA, Luiz Guilherme de. **Inovação tecnológica na agricultura orgânica: estudo de caso da certificação do processamento pós-colheita**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 48, n. 3, p. 567-586, 2010.

MELO, B.; **Aplicativos facilitam a gestão da pecuária leiteira**. Disponível <
<http://www.baldebranco.com.br/aplicativos-facilitam-gestao-da-pecuaria-leiteira/> 2016.

MELO, T. G. P. R.; MELO NETO, O. de M.; SILVA, G. C. B. da; SOUSA, M. S. de. Empresas rurais: importância da preservação ambiental frente ao desenvolvimento econômico. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e149943007, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3007>.

MOREIRA, F. G.; BINOTTO, E. **A Diversificação de Culturas Agronômicas como Forma Sustentável na Agricultura Familiar: Uma Análise para o Estado/MS**. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v.9, n.5, p.68-75, 2015.

MOREIRA, A.C. da S.S., MELO, J.F.M. de, CARVALHO, J.R.M. de. **Gestão de custos em uma propriedade rural do ramo de Hortaliças**. Custos e Agronegócio on line. v. 12, n. 2, abr/jun. 2016.

NATALLI, Luiz Henrique; MUNARETO, Lorimar Francisco; BIANCHINI, Débora Cristina; HENKES, Jairo Afonso. **Práticas de sustentabilidade ambiental em propriedades rurais**. v. 9, n. 1, p. 351-374, Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental. Florianópolis, 2020.

NOVAIS, Dirlane. **Administração e Economia Rural**. Instituto de Formação, 2014. Acesso: <http://www.ifcursos.com.br/>

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 30 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Deyvison de Lima; OLIVEIRA, Gessy Dhein. **Contabilidade Rural**. 2. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2015.

PORTO, Edson Marcos Viana; GONÇALVES, Valdeir Dias. **A empresa rural: agronegócio**. e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes Escola Técnica Aberta do Brasil. Montes Claros-MG, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

QUEIROZ, N. A.; SANTOS, G.; **Implantação de um Sistema de Gestão Financeira na Empresa Agropecuária**. Laudejá Agronegócios, MS, 2016.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edinio; TODA, William. **Contabilidade Rural**. 4. ed. São Paulo: Iob Sage, 2016.

RODRIGUES, G. S.; CAMPANHOLA, C.; KITAMURA, P. C. **Avaliação de impacto ambiental da inovação tecnológica agropecuária: AMBITEC-AGRO**. Jaguariúna: Editora Embrapa Meio Ambiente, 2003. 95p

ROGERIO, Lucilio; OSAKI, Mauro. **Custo de produção e gestão operacional das fazendas**.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica guia para eficiência nos estudos: Natureza da pesquisa bibliográfica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993. p. 58.

SANTIN, Kátia Regina. **Processo de Gestão Feminino na Empresa Rural**. p. 65. UFFS, Chapecó, 2017.

SANTOS, E.H; PINTO, A.F.V. **Planejamento estratégico em uma empresa rural**. São Paulo. 2018. Disponível em:
http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190426090711.pdf.

SANTOS, A. R.; MENDES, C. I. C. **O Pequeno Agricultor e o uso de Tecnologias da Informação**. 2016.

SERAMIM, J. R.; LEISMANN, E. L. **A sustentabilidade na perspectiva da pequena propriedade rural: impactos com a adoção do Cadastro Ambiental Rural –CAR**. Anais I CINGEN-Conferência Internacional em Gestão de Negócios, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim: **Metodologia do trabalho científico**. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa de campo. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 122.
Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf. Acesso em 12 out. 2020.

SIMIONATTO F. J.; et al. **Indicadores econômico-financeiros da produção leiteira em propriedades rurais familiares**. Custos e Agronegócio on line. v. 14, n. 2, abr/jun. 2018.

SOUSA, J. A. F. **Dinâmicas da agricultura e seus efeitos na sustentabilidade: casos de explorações bovinas no Norte de Portugal**. Dissertação de Mestrado em Engenharia Zootécnica, 2016.

THOMAS, J. A.; ROJO, C. A.; BRANDALISE, L. T. **Reorganização Financeira de uma Empresa rural familiar**. Rio de Janeiro: TAC, v. 5, n. 1, art. 1, p. 1-14, jan./jun. 2015.

WEISS, C. **Mensuração de custos e rentabilidade implícita das propriedades tabaqueiras do sul do Brasil**. Custos e agronegócio online, v. 11, n. 3, p. 280-297, jul/set. 2015.